

## **ESTÉTICA III**

**1º semestre de 2025**

**Disciplina Optativa**

**Destinada a: alunos do curso de Filosofia e de outros cursos**

**Código: FLF0465**

**Pré-requisitos:**

**FLF0113 Introdução à Filosofia**

**FLF0114 Filosofia Geral**

**Professores: Vladimir Pinheiro Safatle**

**Carga horária: 120**

**Carga horária de extensão:**

**Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)**

**Número máximo de alunos por turma: 70**

**TÍTULO: Construir esteticamente um povo: articulações sobre arte e política**

### **I – OBJETIVO**

Um dos eixos principais da articulação da relação entre arte e política, entre experiência estética e emancipação social, passa pela forma com que a arte procura construir esteticamente um povo. Isso significa, como ela mobiliza noções como: território, lugar e povo para impulsionar a imaginação social em vistas a uma comunidade por vir. Dessa forma, ela mostra como a emancipação não é apenas uma questão de autonomia, mas também de autoctonia.

Nesse sentido, não será por acaso que um dos impulsos fundamentais para a tentativa de construção estética de um povo nos venha do século XIX e de sua crença de que a instauração de novas ordens sociais e políticas só seria possível através de uma “revolução de toda a sensibilidade”, como disse uma vez Friedrich Schiller. Pois se trata de permitir à arte impulsionar um horizonte de transformação que a sociedade se bate por realizar. Como se não houvesse transformações políticas possíveis sem a capacidade da experiência estética realizar novas formas de síntese, de relação, de afecção e sensibilidade que tem profundas consequências sociais e políticas.

Nesse curso, vamos discutir essa articulação entre arte e política a partir dos modernismos, em especial dos modernismos periféricos, a fim de alcançar a configuração contemporânea do problema. Dentro dessa escolha, daremos destaque especial à experiência brasileira. De certa forma, o Brasil é uma construção estética na qual modernização social e modernização estética se confunde, para o bem e para o mal. Gostaria então de defender a tese de que o Brasil conhecerá um longo modernismo que se desdobra em três eixos: um modernismo de

---

estado, um modernismo antropofágico e um modernismo fascista, cada um deles a procura de afirmar certa forma de estética da conciliação nacional. Veremos o desdobramento dessa tese, assim como a organização de seus descontentes.

Nesse sentido, gostaria de colocar em operação um modelo de reflexão estética que não seja a reflexão sobre a história ou a formação das ideias filosóficas sobre a experiência estética, mas que seja uma articulação entre análise formal das obras, história social e inquietude política.

## II – CONTEÚDO

Aula 1 (31 de março): Introdução do problema. Autoctonia como eixo fundamental da realização da liberdade. O programa de constituição estética de um povo a partir do século XIX. Reflexos estéticos do abalo revolucionário da ordem social.

Leitura: Hegel, G.W.F; Hölderlin, F.; Schelling, F.; O mais antigo programa do idealismo alemão.

### **Módulo I : Modernismos e Modernizações periféricas**

Aula 2 (7 de abril): Revolução política e revolução estética nos primeiros anos da revolução soviética. A abstração como força de construção do território. Liberar as forças produtivas da forma estética.

Leituras: Kandinsky, Wassily; Do espiritual na arte, capítulo VI e Malévich, Kazimir; “Do cubismo ao suprematismo: o novo realismo pictural”

Aula 3 (14 de abril): Como o modernismo procura construir um povo através de vozes subalternas: o caso Bela Bartok. Povos minorizados como fator de transformação musical estrutural

Leitura: Bartok, Bela; “A relação entre a música popular e a música séria hoje”

Aula 4 (21 de abril): Colocar em cena um povo de desejos ingovernáveis: a ascensão das classes e a desordem do sexo na economia libidinal da ópera modernista. Sobre Lulu, de Berg

Leitura: Adorno, Theodor; “Experiências com Lulu”

---

Aula 5 (28 de abril): Uma revolução pelo alto: o Brasil e o modernismo estético como programa de governo. Um modernismo de estado. A urbes como utopia concreta e a estética da conciliação nacional. Ao invés de “redescobrir” o país, construí-lo.

Leitura: Costa, Lucio; “Memória descritiva do Plano Piloto”

Aula 6 (5 de maio): Um povo entre o não-ser e o ser-outro. A difícil tarefa de construir a imaginação social de um país “condenado ao moderno”.

Leitura: Salles Gomes, Paulo Emílio; Cinema: trajetória do subdesenvolvimento

Bibliografia:

ADORNO, Theodor; Berg: o mestre da transição mínima, São Paulo: Unesp, 2009

ARANTES, Paulo; Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira, São Paulo: Paz e Terra, 1992

BARTOK, Béla; Ecrips, Genebra: Contrechamps, 2022

BENSE, Max; Inteligência brasileira, São Paulo: Cosac e Naify, 2009

BERG, Alban; Ecrips, Paris: Christian Bourgeois, 1997

COSTA, Lucio; Registro de uma vivência, São Paulo: Editora Sesc/ 34, 2020

EL LISSITZKY; Rússia: a reconstrução da arquitetura na União Soviética, São Paulo: Estação Liberdade, 2019

FURTADO, Celso; Criatividade e dependência na civilização industrial, São Paulo: Companhia das Letras, 2008

\_\_\_\_; Ensaios sobre cultura e o Ministério da Cultura, Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

GORELIK, André; Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; HÖLDERLIN, Friedrich; SCHELLING, Friedrich. O mais antigo programa de sistema do idealismo alemão. Veritas, Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 211-237, 2003.

KANDINSKY, Wassily; Do espiritual na arte, São Paulo: Martins Fontes, 2019

\_\_\_\_; Ponto e linha sobre plano, São Paulo: Martins Fontes, 2012

LE CORBUSIER; Por uma arquitetura, São Paulo: perspectiva, 2020

MALÉVICH, Kazimir. Ecrips, Paris: Allia, 2015

---

\_\_\_ ; Le suprématisme, le monde sans-objet ou le repos  
éternel. Paris: Infolio, 2011.

MARTÍ-JUFRESA, Felip. La possibilité d'une musique moderne: logique de la modernité et  
composition musicale. Paris: L'Harmattan, 2012.

PEDROSA, Mario; Arquitetura: ensaios críticos, São Paulo: Cosac e Naify, 2014

\_\_\_; Obra crítica vol. I, São Paulo: Companhia das Letras, 2023

SAFATLE, Vladimir; "A construção estética do Brasil e seus colapsos: crítica, impasse e  
modernismos nacionais", Constelaciones, Número 15 (2023)

\_\_\_; "Força e abstração: processo revolucionário e matriz estética da autonomia",  
Artefilosofia, v. 15, 2020

SALLES GOMES, Paulo Emílio; Cinema : trajetória do subdesenvolvimento, São Paulo: Paz e  
Terra, 1973

SANTOS, Marco Antonio; Heitor Villa-Lobos: textos selecionados, Recife: Fundação Joaquim  
Nabuco, 2010

VIÉRTOV, Dziga; Cine-olho: manifestos, projetos e outros escritos, São Paulo: 34, 2022

WEDEKIND, Frank; O despertar da primavera, São Paulo: Temporal, 2018

## **Módulo II: Os limites da estética da conciliação nacional**

Aula 7 (12 de maio): A estética da irreconciliação nacional de João Cabral de Melo Neto. O  
povo que se constrói quebrando a musicalidade com a aspereza.

Leitura: Melo Neto, João Cabral; "A palo seco"

Aula 8 (19 de maio): A escrita da destituição de pacto. O colapso do pacto nacional-  
desenvolvimentista: Guimarães Rosa ou Por que, para construir um povo, "um léxico só não  
basta"?

Leitura: Rosa, Guimarães; Às margens das alegria/ Os cimicos

Aula 9 (26 de maio): Teoria crítica brasileira como setor da autocrítica do modernismo:  
Marxismo uspiano, e paradigma da formação. Entre a consciência da irreconciliação e a  
revolução impossível

Leitura: Arantes, Paulo; Sentido da formação, Capítulo I

## Bibliografia:

- ARANTES, Paulo e ARANTES, Otília; Sentido da formação, São Paulo: Paz e Terra, 1997
- CANDIDO, Antonio; Literatura e sociedade, São Paulo: Todavia, 2023
- \_\_\_\_; Vários escritos, São Paulo: Todavia, 2023
- CEVASCO, Maria Elisa e OHATA, Milton; Um crítico na periferia do capitalismo: reflexões sobre a obra de Robert Schwarz, São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- HANSEN, João Adolfo. “Forma literária e crítica da lógica racionalista em Guimarães Rosa”. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, 2012.
- MELO NETO, João Cabral; Poesia completa, São Paulo: Alfarrágua, 2020
- NUNES, Benedito; João Cabral : a máquina do poema, Brasília: Editora da UnB, 2007
- PASTA, José Antonio. O romance de Rosa: temas do Grande sertão e do Brasil. Novos Estudos, n. 55, p. 63, nov. 1999
- PRADO JR., Bento. Alguns ensaios. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- ROSA, Guimarães. Primeiras estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- SAFATLE, Vladimir; Dar corpo ao impossível: a sentido da dialética a partir de Adorno, Belo Horizonte: Autêntica, 2019
- SCHWARZ, Roberto. A sereia e o desconfiado. São Paulo: Paz e Terra, 1981
- \_\_\_\_; Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- WISNIK, José Miguel; Maquinação do mundo: Drummond e a mineração, São Paulo: Companhia das Letras, 2018
- \_\_\_\_; O Famigerado. Scripta, v. 6, n. 10, 2002.
- ZANOTTI, Giovani; Desigual e combinado: a reinterpretação da dialética na teoria crítica brasileira, Constelaciones, vol 10

### **Módulo III: Uma segunda tentativa de construir esteticamente um povo**

Aula 10 (2 de junho): Brasil e a invenção de um segundo modernismo : neo-concretismo e pacto antropofágico, Uma outra de construção estética do povo.

Leitura: Oiticica, Hélio; “Esquema geral da nova objetividade”

---

Aula 11 (9 de junho): Da tropicália ao lulismo cultural: lutas contra-hegemônicas na periferia do capitalismo global. Ascensão e queda da canção brasileira como vetor de construção estética do povo

Leitura: Veloso, Caetano; Verdade Tropical, Parte 2

Bibliografia:

CLARK, Lygia e OITICICA, Hélio; Fantásmaticas del cuerpo, Buenos Aires: Caja Negra, 2021

FABBRINI, Ricardo; Arte contemporânea em três tempos, São Paulo: Autêntica, 2024

\_\_\_\_; O espaço de Lygia Clark, São Paulo: Atlas, 1994

FAVARETTO, Celso; Tropicália: alegoria alegria, São Paulo: Atelie Editorial, 2021

OITICICA, Hélio; Aspiro ao grande labirinto, Rio de Janeiro: Rocco, 1986

PEDROSA, Mário; Mundo, homem, arte em crise, São Paulo: Perspectiva, 2007

RIVERA, Tania (org.); Helio Oiticica – Cartas 1962-1970, Editora da UFRJ, 2023

ROLNIK, Suely; “Subjetividade em obra: Lygia Clark: artista contemporânea”, Projeto História, n. 25, 2012

SCHWARZ, Roberto; Martinha e Lucrecia, São Paulo: Companhia das Letras, 1998

VELOSO, Caetano; Verdade tropical, São Paulo: Companhia das Letras, 1992

WISNIK, Guilherme; Lançar mundos no mundo: Caetano Veloso e o Brasil, São Paulo: Todavia, 2022

XAVIER, Ismail; Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema nacional, São Paulo: Cosac e Naify, 2012

#### **Módulo IV: Paradoxos contemporâneos, catástrofes modernas**

Aula 12 (16 de junho): A crítica da autonomia estética e a generalização das lutas contra-hegemônicas em escala global. A recusa da crítica da indústria cultural e suas consequências para uma definição de “povo”.

Leitura: Mouffe, Chantal; “Política agonística e práticas artísticas”

Aula 13 (23 de junho): O pos-colonialismo como uma construção estética do povo. Território e identidade. Em que o pós-colonialismo permanece colonial.

---

Leitura: Spivak, Gayatri; Pode o subalterno falar?

Aula 14 (30 de junho): O Brasil e seu terceiro modernismo: integralismo como projeto estético e as reencarnações contemporâneas do fascismo nacional. Autoctonia fascista global e a celebração do território conciliado com sua história colonial.

Leitura: Salgado, Plínio; “Manifesto de outubro de 1932”

Bibliografia:

AJARI, Norman; Darkening Blackness: Race, Gender, Class, and Pessimism in 21st-Century Black Thought, Londres: Polity Press, 2024

BHABHA, Homi; O local da cultura, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008

BONFIM, Manuel. O Brasil, São Paulo: Biblioteca Pedagógica Brasileira/ Companhia Editora Nacional, 1935

BOURRIAUD, Nicolas; Estética relacional, São Paulo: Martins Fontes, 2024

CHAKRABARTY, Dipesh; Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference, Princeton University Press, 2018

CHAPOUTOUT, Johann; La révolution culturelle nazi, Paris: Gallimard, 2017

CHAUÍ, Marilena; Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro, Belo Horizonte: Autêntica, 2013

CUSICANQUI, Silvia; Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores, São Paulo: N – 1, 2021

DE BOEVER, Arne; Against aesthetic exceptionalism, Minneapolis: University of Minnesota Press, 2019

DUSSEL; Enrique; 20 teses de política, São Paulo: Expressão Popular, 2003

FERREIRA DA SILVA, Denise; Homo modernus : para uma ideia global de raça, São Paulo: Cobogó, 2022

GRAMSCI, Antonio; Cadernos do Cárcere, Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2023

LAZZARATO, Maurizio; O intolerável do presente, a urgência da revolução: Minorias e Classes, São Paulo: N – 1, 2022

MIGNOLO, Walter e WALSH, Catherine; On decoloniality: concepts, analytics, praxis, Durham; Duker University Press, 2018

MOUFFE, Chantal; Agonistic: thinking the world politically, Londres: Verso, 2013

QUIJANO, Anibal; Ensayos em torno a la colonialidad del poder, Madri: Di Signo, 2019

SAID, Eduard; Orientalismo, São Paulo: Companhia das Letras, 2000

SALGADO, Plinio; Manifesto de outubro de 1932

SPIVAK, Gayatri; Pode o subalterno falar?, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020

### **III – MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas e seminários de discussão.

### **V – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Trabalho escrito e/ou seminário. A nota final será aquela da atividade de avaliação proposta. Se houver mais de uma atividade, o peso de cada uma será indicado pelo professor responsável pela disciplina.